

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 767 | NOVEMBRO 2018

Firjan
SENAI
SESI
IEL
CIRJ

EQUILÍBRIO

Pesquisa Firjan/Ibope antecipa desafios do governador eleito para ajustar as contas públicas aos interesses da população

eSOCIAL

Confira o novo cronograma e outras mudanças do sistema

ENTREVISTA

Leyla Nascimento explica como fortalecer a cultura organizacional

Firjan

SENAI
SESI
IEL
CIRJ



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI
Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI
Cultura

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



16

MATÉRIA DE CAPA
GASTOS PÚBLICOS
NA BERLINDA



6

ENTREVISTA
LEYLA NASCIMENTO,
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO MUNDIAL
DE RECURSOS HUMANOS



10

FIRJAN SENAI SESI
CONEXÃO MERCADO-ESCOLA



12

RADAR INOVAÇÃO
TECNOLOGIA+INOVAÇÃO=
COMPETITIVIDADE

24

ESPECIAL
DIVERSIDADE É UM BOM NEGÓCIO



28

GERAL
CARPE DIEM

30

GERAL
eSOCIAL: SOB NOVO CRONOGRAMA

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Sergio Costa e Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva:
Kelly Nascimento
Redação: Aline Moura, Laís Napoli
e Sílvia Noronha
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica PowerPrint

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



DESAFIOS E COMPROMISSOS

Um dos grandes desafios do novo ocupante do Palácio Guanabara a partir do ano que vem será a gestão do orçamento do Estado do Rio de Janeiro. Além das dificuldades impostas pela crise que atravessamos, será preciso lidar com os anseios de uma população insatisfeita. Nesta edição, a Carta da Indústria detalha, em sua matéria de capa (páginas 16 a 21), dois estudos elaborados pela Firjan que revelam o total descasamento entre as demandas dos fluminenses e a realidade da alocação dos recursos públicos nos últimos anos.

Nove entre 10 habitantes do Rio querem que o governo invista a maior parte do orçamento em Saúde. As outras prioridades são Educação, Segurança, Geração de Emprego e Renda e Saneamento. Essas cinco áreas, porém, representaram apenas 35% do orçamento realizado em 2017. Enquanto isso, a maior fatia das verbas públicas (62%) naquele ano foi destinada à previdência social e ao custeio da máquina pública. Esta última, segundo levantamento da Firjan, foi apontada por 50% dos fluminenses como a área na qual o estado deveria gastar menos.

As duas pesquisas da Firjan, portanto, antecipam os desafios do novo governo e apontam o compromisso que deveria ser assumido: o da priorização de investimentos alinhada aos anseios da sociedade.

Falando em compromissos, o novo calendário do eSocial pode ser consultado em reportagem desta edição (páginas 30 e 31). Após reconhecer a necessidade de melhorias no sistema, o governo federal alterou seu cronograma de implantação, e o ciclo completo de adequação foi espaçado para um ano. A Firjan vem, desde o início, trabalhando em duas frentes: apresentando os gargalos ao governo e esclarecendo dúvidas das indústrias associadas.

Leia, ainda, nossa matéria especial (páginas 24 a 26) sobre como as chances de crescimento aumentam nas empresas com maior diversidade de gênero e raça. Conheça também o pensamento inspirador do filósofo australiano Roman Krznaric, fundador da School of Life, em Londres, que ofereceu uma palestra e um masterclass na Casa Firjan (páginas 28 e 29).

Aproveite a leitura!

ELEIÇÕES: FIRJAN E GRUPO BAND PROMOVEM DEBATES

Os candidatos a governador que disputaram o segundo turno no Rio, Eduardo Paes (DEM) e Wilson Witzel (PSC), apresentaram seus planos para o estado em debate promovido pela Firjan em parceria com o Grupo Bandeirantes. No fim de novembro, será realizada sabatina com o eleito, Witzel. Os eventos são realizados na Casa Firjan. No debate, propostas sobre contas públicas, saúde, segurança e mobilidade urbana foram apresentadas. Os candidatos também responderam a perguntas de Sérgio Duarte e Carlos Gross, vice-presidentes da Firjan, de Jonathas Goulart, coordenador de estudos econômicos da federação, e do público, que participou pelas redes sociais. O encontro foi realizado na Casa Firjan, em 11 de outubro, com transmissão ao vivo pela TV Band, pela Rádio BandNews FM e pelas redes sociais do Grupo Band.



Foto: Paula Johns

INVESTIMENTO SOCIAL

Uma parceria entre a Firjan SENAI SESI e a Braskem formou 92 alunos em cursos da construção civil com o acompanhamento para o desenvolvimento humano. Em sua segunda edição, o projeto Inovar para Construir capacitou moradores da região próxima ao Polo Petroquímico de Campos Elíseos, onde a Braskem possui unidades. "O Inovar para Construir tem o diferencial de estimular as pessoas para se tornarem microempresários e poderem oferecer seus serviços de forma autônoma na busca de oportunidades de trabalho e renda", afirma Flávio Chantre, diretor de Relações Institucionais da Braskem.



ADESÃO AO REFIS ESTADUAL

Os contribuintes têm até 30/11 para aderir ao programa de regularização de débitos de ICMS e IPVA, conhecido como "Refis estadual", conforme determinado por duas resoluções publicadas em 22/10, regulamentando os procedimentos. O prazo para pagamento da primeira parcela – ou da parcela única – também vencerá em 30/11. Os interessados devem acessar o portal eletrônico do Fisco Fácil (<https://bit.ly/2JeVoCm>) ou comparecer à Central de Atendimento ao Contribuinte de sua repartição fiscal.



LEYLA NASCIMENTO

MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS EM FOCO

As empresas do mundo todo vivem uma fase de transição rumo à nova economia. Nesse processo, a área de Recursos Humanos (RH) cumpre função estratégica na atração e retenção de talentos, bem como na formulação de ações que caminhem nessa direção. Leyla Nascimento, presidente da Federação Mundial de Recursos Humanos (WFPMA), analisa o papel da gestão de pessoas na mudança de cultura organizacional.

CI: Quais são os desafios da área de RH na conjuntura de transição para a indústria 4.0 no Brasil?

Leyla Nascimento: Contribuir com as empresas na adequação de novos modelos de gestão e no preparo dos profissionais para atender a essas novas demandas são esses desafios. A indústria 4.0 exige uma atuação com alta tecnologia: a Inteligência Artificial (IA) é propulsora de sistemas mais ágeis e os algoritmos contribuem para as tomadas de decisões. Em um mundo complexo e volátil, é preciso se preparar para novos desenhos organizacionais.

CI: Como as características culturais brasileiras impactam a gestão de recursos humanos nas empresas?

Leyla Nascimento: Carregamos em nós as características latinas. Por exemplo, temos uma carga emocional maior nas tomadas de decisão, que difere de países europeus e dos americanos. A lógica do negócio vem acompanhada desse componente emocional que, às vezes, contribui para um bom resultado, ou pode demorar mais para a sua efetivação. Como positivo, temos a capacidade de sermos mais flexíveis e nos adaptamos às mudanças com mais facilidade. O empreendedorismo também é uma capacidade nossa, por lidarmos com tantos imprevistos políticos, econômicos e sociais em nosso país. Isso nos faz mais criativos na arte de

trabalhar em ambientes adversos. Como políticas de recursos humanos, trabalhamos essas características como habilidades importantes para desenvolver e dar foco ao que as organizações demandam para obter resultados sustentáveis.

CI: Há diferença nas habilidades mais valorizadas pelas companhias ao longo dos anos?

Leyla Nascimento: A principal característica é a capacidade de aprendizagem e de ressignificar seus conhecimentos profissionais. Novas profissões surgem e outras desaparecem e a tendência é que esse movimento se intensifique nos próximos anos. O principal ativo do trabalhador está nas experiências adquiridas e na capacidade de aprender. Assim, há um consenso entre especialistas em gestão de que as habilidades necessárias para o profissional do futuro transcendem a tangibilidade de um diploma. Cada vez mais, as empresas procuram atrair pessoas cujos propósitos profissionais estejam alinhados à missão do negócio. O mercado também valorizará a inteligência social, o entendimento de que somos cidadãos e estamos em uma sociedade também em processo de mudança e mais exigente; e ainda o pensamento original e adaptativo, a capacidade de criar e de se adaptar aos momentos e transformações que as organizações passam. Outros requisitos para o trabalhador

do futuro são o domínio de novas mídias; a competência transcultural, uma vez que estamos lidando com uma rede global; e a transdisciplinariedade, que faz com que tenhamos a capacidade de transitar por vários conhecimentos e habilidades.

CI: Qual a melhor estratégia de gestão de pessoas para atrair e reter esse profissional?

Leyla Nascimento: O primeiro passo é definir parâmetros para a área de recursos humanos. Na hora de contratar, o gestor deve ter em mente de que a relação deve ser ganha-ganha, ou seja, beneficie as duas partes. Vale lembrar que os profissionais também escolhem as empresas nas quais gostariam de trabalhar. Por isso, ter uma boa imagem como empregadora é importante.

CI: Como treinar as lideranças sob essas mudanças de cultura?

Leyla Nascimento: Um bom caminho é organizar treinamentos internos, para alinhar estratégias de negócios e também revê-las

periodicamente. Também recomendo que as empresas tenham programas de desenvolvimento de líderes, uma forma eficiente de transmissão da cultura organizacional aos gestores. Não somos uma ilha e precisamos interagir com outras áreas e pares para, juntos, enfrentarmos os desafios que se apresentam de forma exponencial.

CI: Como a diversidade e a inclusão se inserem nesse contexto?

Leyla Nascimento: Uma empresa que tem em sua essência a diversidade e a inclusão apresenta fundamentos de uma cultura aberta e inovadora. As pesquisas demonstram índices maiores de produtividade e uma excelente imagem da marca empregadora. Isso porque ela compreende que precisa de talentos, e estes estão no mercado independentemente de gênero ou cor. E os profissionais se orgulham de estar em uma empresa que respeita essa diversidade e reconhece seus talentos. Torna um ambiente corporativo com base no respeito, promovendo maior interação entre as equipes.

CI: Como envolver a alta liderança nesse compromisso?

Leyla Nascimento: É uma tarefa que deve ser trabalhada pelo RH das empresas. Mesmo aquelas que contam com áreas específicas de diversidade precisam envolver o RH para obter os melhores resultados. A agenda parte do CEO, das lideranças, e se propaga para todos na empresa. Se não começar pelas maiores lideranças, não teremos aderência. E isso se faz com diálogos, workshops, práticas, vivências e exemplos.

CI: O que são vieses inconscientes e como combatê-los?

Leyla Nascimento: É a forma como, sem percebermos, criamos situações de preconceito ou discriminação. Algo que talvez esteja escondido em nós até por uma educação patriarcal e fechada; ou criações de estereótipos que a sociedade ou os ambientes



Foto: Vinícius Magalhães

“*Temos a capacidade de sermos mais flexíveis e nos adaptamos às mudanças com mais facilidade*”

“ É preciso que gestores e colaboradores estejam alinhados à estratégia maior de uma organização”

Foto: Vinicius Magalhães



que frequentamos nos impuseram. São conceitos distorcidos da convivência humana. A forma de rechaçá-los é por meio de uma constante vigilância pessoal, para rever esses estereótipos. Nas empresas, o combate se dá com iniciativas que promovam o diálogo entre os colaboradores. Ao ouvir diferentes pontos de vistas, as pessoas conseguem detectar esses vieses. Uma vez reconhecidos, é mais fácil eliminá-los.

CI: Como a área de RH pode ajudar as empresas a atravessar momentos de crise?

Leyla Nascimento: Em períodos mais desafiadores, é preciso que os gestores e colaboradores estejam alinhados à estratégia maior de uma organização. Todos devem saber com quais recursos podem contar e identificar em que talentos vale a pena investir para que, rapidamente, atendam às necessidades em tempos turbulentos. Tudo isso mensurado, para que possa ser comprovado em indicadores financeiros. É preciso ter uma comunicação eficiente para que os profissionais saibam para onde caminhará a empresa, o que se espera deles

e como gerar indicadores de produtividade. Lembrando que estamos em um mundo onde a informação e a comunicação elevam um negócio ou podem arrasá-lo. Daí, ser importante a mensuração desses indicadores e a capacidade de comunicar com eficiência em momentos de crise.

CI: Você é a primeira mulher latina a presidir uma federação global de RH (WFPMA). Como enxerga essa posição?

Leyla Nascimento: Com muita responsabilidade e garra para realizar e deixar um legado. Apesar de os profissionais de recursos humanos serem em sua maioria mulheres, podemos notar a dificuldade que o sexo feminino ainda enfrenta no mercado de trabalho. Fui nomeada após 42 anos de criação da Federação Mundial. Mas esta não é a minha primeira experiência nesse sentido. Como executiva de uma empresa em que trabalhei, também fui a primeira mulher no Brasil; tanto na ABRH do Rio quanto na do Brasil também fui a primeira, após 40 anos de fundação, e em outras oportunidades também experimentei esse pioneirismo.

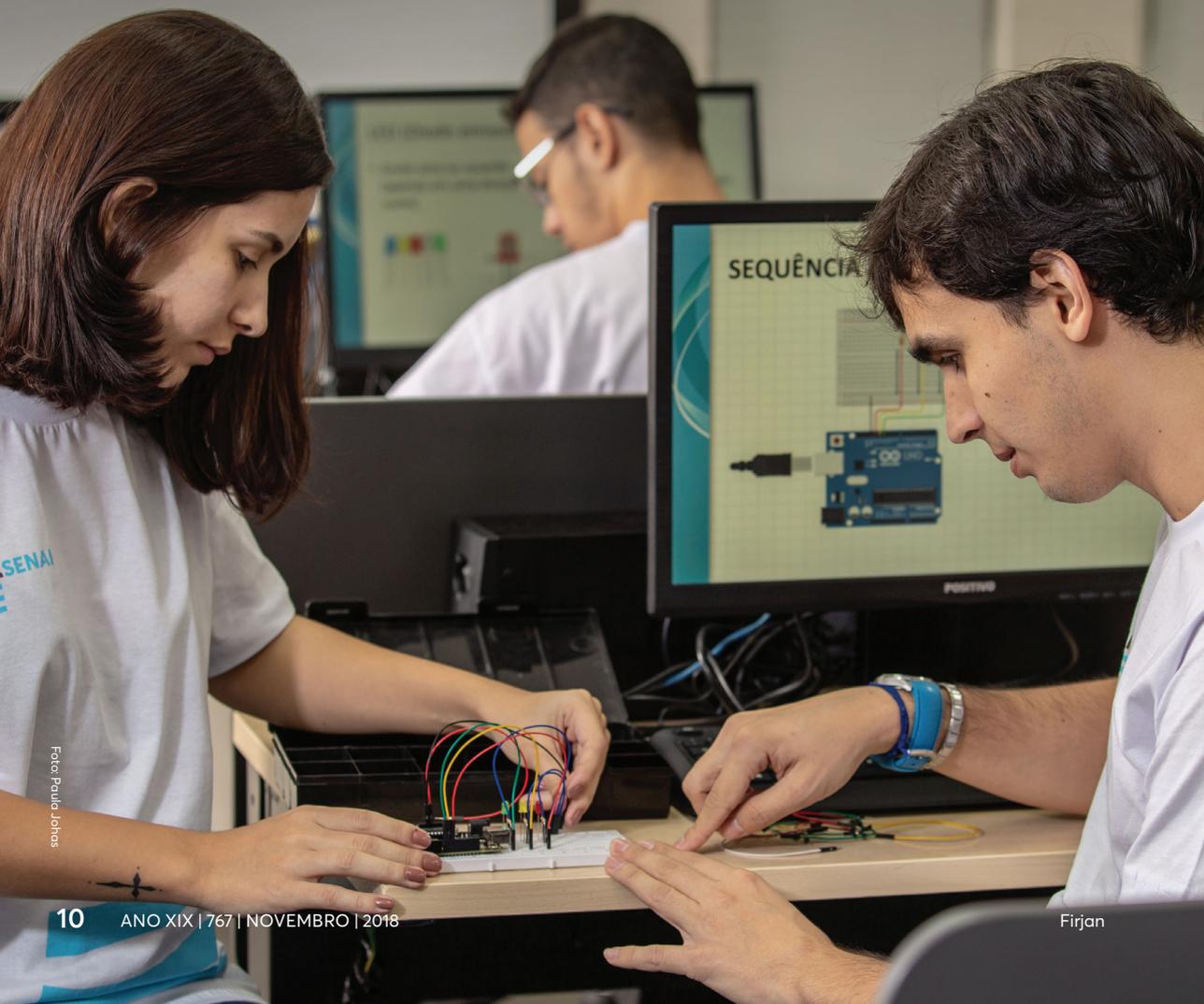
CONEXÃO MERCADO-ESCOLA

Ferramenta *web* aproxima indústrias de profissionais qualificados pela Firjan SENAI

De um lado, indústrias em busca de trabalhadores qualificados; de outro, profissionais à procura de uma oportunidade no mercado de trabalho. Pensando nos desafios do empresariado e na empregabilidade dos seus alunos, a Firjan SENAI disponibiliza um Banco de Talentos que facilita

a busca por profissionais por parte das empresas e dá visibilidade aos formandos da instituição.

O Banco de Talentos é uma ferramenta *web* gratuita para as empresas e conta com mais de 90 mil profissionais cadastrados, sendo atualizado constantemente



com novos egressos dos cursos da Firjan SENAI. "A ferramenta permite que o empregador busque um profissional formado que tenha o perfil adequado para suas necessidades. Além de informações sobre a formação, a ferramenta permite filtros avançados para adequação de perfil, incluindo idiomas, localização geográfica, entre outros", explica Tami Vivas, especialista em Desenvolvimento de Negócios da federação.

O acesso online oferece mais agilidade ao processo seletivo e assertividade na escolha dos candidatos. O empresário precisa apenas cadastrar *login* e *senha* para utilizar a plataforma. "O Banco de Talentos é de fácil utilização, nos dá um rápido retorno, e com ela temos a garantia de que se trata de ex-alunos da Firjan SENAI com sólido conhecimento teórico", destaca Caroline Loubach Santiago, do Recursos Humanos da Vigor.

VITRINE

Em 2018, cerca de 400 empresas acessaram a ferramenta para contratar técnicos da Firjan SENAI a fim de preencher vagas de diferentes perfis. Apesar da retração da economia do país, o formando Wagner Lima enxerga um cenário mais positivo após finalizar o curso de Aperfeiçoamento Profissional em Instalação e Manutenção de Sistemas de GNV, em setembro. "Já sou da área de mecânica automotiva, mas buscava mais conhecimentos e aperfeiçoamento, e agora tenho perspectivas pelo conhecimento adquirido e o nome da instituição", afirma. Recentemente ele foi consultado pelo Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Rio de Janeiro (Sindirepa) para uma oportunidade profissional.

Assim que se formam, todos os alunos dos cursos de iniciação/aperfeiçoamento e qualificação profissional, tanto na modalidade presencial quanto à distância (EAD), passam automaticamente a

fazer parte do Banco de Talentos de forma gratuita. Seus dados ficam disponíveis por dois anos na plataforma para acesso por parte dos empresários. Além disso, a ferramenta permite que o aluno edite seu perfil, diretamente pelo site. Para isso, basta inserir a matrícula ou CPF. "O Banco de Talentos funciona como uma vitrine para que os profissionais demonstrem seu valor frente às empresas, dando visibilidade a suas experiências e colocando-os no mercado de trabalho", detalha Tami.

BANCO DE TALENTOS FIRJAN SENAI

90 MIL
PROFISSIONAIS CADASTRADOS

400
EMPRESAS JÁ ACESSARAM O
BANCO DE TALENTOS EM 2018

PASSO A PASSO

Acesse o site www.firjan.com.br/bancodetalentos/

Clique em "Crie sua senha"

Informe o CNPJ e CEI

Pronto! Basta fazer o login e começar a buscar o perfil desejado



TECNOLOGIA + INOVAÇÃO = COMPETITIVIDADE

Um tubete de mandioca e um sistema de reflorestamento de baixo custo, ambos biodegradáveis e voltados para o plantio de mudas, são inovações que estão chegando ao mercado. O que eles têm em comum além do conceito voltado para a sustentabilidade? As duas ideias participam do Edital de Inovação para a Indústria, desde 2016, e contam com os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia (ISIs e ISTs) da Firjan SENAI para apoiar no desenvolvimento dos projetos.

A empresa CBPAK é a responsável pela ideia e coexecução dos tubetes biodegra-

dáveis feitos a partir de resíduos de mandioca. Hoje, conta com apoio do ISI Química Verde, que disponibiliza seus técnicos e laboratórios para avançar em soluções de engenharia, produto e produtividade. “Estamos testando protótipos, atendendo a algumas empresas de reflorestamento, que procuram alternativas aos de plástico, que geram mais resíduos ao final do consumo”, explica Claudio Bastos, diretor da companhia. O empresário acredita que até 2020 o produto estará inserido no mercado.

Bastos explica que alguns dos atributos que ajudam o tubete de mandioca a



se destacar é que ele permite a redução do tempo de germinação da muda, o consumo de água, a emissão de gases de efeito estufa, assim como aumenta a produtividade e, conseqüentemente, a lucratividade.

DO PROTÓTIPO AO PRODUTO

Por sua vez, o Nucleário, sistema de plantio florestal fabricado com material plástico 100% biodegradável, da startup Fractal, conta com apoio dos IST Ambiental (avaliação ambiental e formato do produto) e Automação Simulação (modelagem 3D e prototipagem) da Firjan SENAI. "Fomos aprimorando nosso protótipo até conseguirmos colocá-lo no mercado este ano. Hoje, ele ainda não é escalável, mas já tem demanda por empresas do setor agro ou que prestem serviços de reflorestamento", explica Pedro Pagnoncelli, fundador da Fractal. De acordo com ele, a empresa busca agora matérias-primas mais baratas e renováveis para conseguirem ter preço mais competitivo.

Segundo seu criador, o Nucleário tem como diferencial sua forma multifuncional, que facilita a manutenção pós-plantio nos projetos de reflorestamento. Além disso, durante os períodos de estiagem, o produto promove a liberação controlada da água da chuva via capilaridade, garantindo maior resiliência das restaurações florestais, principalmente em locais de alta incidência de radiação solar. Possui ainda uma superfície negativa que forma uma barreira física contra as formigas cortadeiras, aumentando a chance de sobrevivência das mudas e diminuindo a utilização de inseticidas.



EDITAL DE INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA

A edição 2018 do Edital de Inovação para a Indústria está com as chamadas abertas. Empresas industriais de todos os portes e startups podem se inscrever para desenvolver produtos, processos e serviços inovadores. Os projetos selecionados receberão recursos financeiros, apoio técnico e contarão com infraestrutura tecnológica dos ISIs e ISTs do estado do Rio e, caso necessário, de toda a rede espalhada pelo Brasil. A submissão de propostas é contínua, ou seja, a qualquer momento uma nova ideia pode ser cadastrada na plataforma online do edital. O aporte máximo por projeto é R\$ 400 mil. Os recursos não são reembolsáveis.

INSTITUTOS DE TECNOLOGIA E DE INOVAÇÃO DA FIRJAN SENAI

IST SOLDA
IST AUTOMAÇÃO E SIMULAÇÃO
IST AMBIENTAL
ISI QUÍMICA VERDE
ISI SISTEMAS VIRTUAIS DE PRODUÇÃO
ISI INSPEÇÃO E INTEGRIDADE

 Quer saber mais?

Entre em contato pelos e-mails :
editaldeinovacao@firjan.com.br
prontoatendimento@firjan.com.br

Inovação para o setor de cosméticos

O Beleza 4.0 – Competitividade e Sustentabilidade debateu o futuro da indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, em outubro, na Casa Firjan. Entre as tendências apontadas por especialistas, destacam-se: personalização, experiência do consumidor, biotecnologia e ingredientes naturais. O evento, em parceria com o Sipaterj e a ABIHPEC, contou com apresentações sobre os desafios da inovação para o consumo e formas de inovar com sustentabilidade. "Os desafios que o setor tem hoje serão vencidos com investimento em novas tecnologias. Assim, teremos processos sustentáveis, com menor impacto no meio ambiente", destacou o empresário Celso Dantas, vice-presidente da Firjan e presidente do Sipaterj.

Cadeia da moda conectada

Cerca de 130 empresas fomentaram negócios durante o Conecta Moda – I Encontro Estadual das Empresas de Moda do Rio de Janeiro, em outubro. O evento, uma parceria inédita da federação com o Sebrae e o Senac RJ, aproximou toda a cadeia da moda fluminense (têxtil, confecções e lojistas) e contou com uma sessão de negócios e exposição com 10 empresas do setor. Tairone Vieira, gestora da Hak, foi um dos expositores e conta que 20 clientes fizeram pedidos durante o encontro. "Prospectamos ainda novos clientes e nos apresentamos ao mercado", disse.



Foto: Paulo Johns



Foto: Marcus Vinícius

Foto: Vinícius Magalhães



Foto: Paulo Jehas

Tendências de consumo e comportamento

O ciclo de palestras Giro Tendências percorre, até 13 de novembro, todas as regiões do estado do Rio, reunindo empresas de Audiovisual, Gráfico, Moda, Móveis e Plástico. O evento debate novos conceitos, produtos, tecnologias, equipamentos, processos e matérias-primas, que podem impactar os negócios. "A indústria deve estar preparada para o que está por vir e que será objeto de suas futuras encomendas", destacou Antonio Berenguer, diretor da Firjan CIRJ. As palestras são produzidas pela equipe de especialistas da Coordenação de Desenvolvimento Setorial de Bens de Consumo da Firjan, considerando as informações obtidas em pesquisas realizadas nas ruas, nos principais eventos e feiras nacionais e internacionais. O objetivo é fortalecer o poder competitivo da indústria fluminense. A abertura do ciclo aconteceu na sede da federação, em 23 de outubro. Acesse a programação no site www.firjan.com.br/eventos/tendencias-setoriais.htm.

Caravanas Empresariais em 2019

Estão abertas até 27 de novembro as inscrições para o edital do Programa de Caravanas Empresariais 2019. São elegíveis como proponentes das caravanas os 101 sindicatos filiados à Firjan, que podem se candidatar para 44 feiras e eventos mapeados pela federação. "A iniciativa amplia a visão estratégica de empresários e estimula práticas inovadoras", explica Angela Portela, analista de Relacionamento Sindical e Empresarial da Firjan. Associados podem entrar em contato pelo e-mail sindicatos@firjan.com.br ou pelos telefones (21) 2563-4191 e 2563-4633.

Pacto contra assédio no audiovisual

Ações preventivas de combate ao assédio sexual na indústria audiovisual foram discutidas na Firjan durante encontro com empresas e profissionais do setor, em outubro. "Fala-se muito sobre formalização e desenvolvimento da indústria, mas fala-se muito pouco de recursos humanos", disse Leonardo Edde, presidente do Sicav. Na ocasião, as principais entidades do setor lançaram a cartilha "Pacto de Responsabilidade Antiassédio Sexual no Setor do Audiovisual". O evento foi uma parceria entre a Firjan, o Sicav, o Stic e a Bravi.

GASTOS PÚBLICOS NA BERLINDA

Pesquisas da Firjan antecipam desafios do governador eleito para ajustar as contas públicas aos interesses da população



“ Temos quase 40% do orçamento voltados para atender inativos e pensionistas, enquanto a população carece de saúde, educação e segurança pública”

SÉRGIO DUARTE, VICE-PRESIDENTE
DA FIRJAN E DIRETOR DO GRUPO
CORRÊA DUARTE

Nove entre 10 habitantes do estado do Rio querem que o governo invista a maior parte do orçamento em Saúde. As prioridades seguintes são, por ordem, Educação, Segurança Pública, Geração de Emprego e Renda e Saneamento. A vida real, porém, vai na contramão, gerando consequências para a qualidade dos serviços públicos. “São dois mundos paralelos: aquele demandado pela população e a realidade da alocação dos recursos”, afirma Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

Esse descasamento foi detectado na pesquisa Orçamento Firjan-Ibope, que identificou as prioridades da sociedade. Estas, por sua vez, foram confrontadas com o Diagnóstico do Estado do Rio, estudo da federação que detalhou as despesas do governo fluminense por setor. Em 2017, a maior parcela das verbas estaduais foi destinada à Previdência Social (37,4%) e ao custeio da máquina pública (25%), que juntas consumiram 62% do orçamento total. Enquanto isso, as cinco áreas apontadas como prioritárias representam apenas 35,1% do orçamento realizado.

Com resultados divulgados em outubro, a pesquisa ouviu 1.204 pessoas de idade superior a 18 anos, em 37 municípios.

Vale ressaltar que a máquina pública foi apontada por metade dos entrevistados como a área na qual o estado deveria gastar menos. Estão computadas nesse grupo parte das despesas administrativas do Poder Executivo e a totalidade do Legislativo e Judiciário. Somam-se a elas os encargos especiais e os pagamentos com comunicação do governo.

DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL

Segundo Sérgio Duarte, diretor do Grupo Corrêa Duarte, é preciso discutir o tamanho da máquina e da Previdência para reverter esse quadro, de modo a gerar benefícios para a maioria. Na visão de Duarte, a saída é melhorar a gestão, o que inclui fazer concessões públicas para estimular os investimentos, com vistas a criar um círculo virtuoso para sociedade.

“Entendemos a importância e o direito à aposentadoria, mas o diagnóstico mostra que no período de agravamento da crise, de 2014 a 2017, as despesas da Previdência cresceram de 21,3% para 37,4%. Em valores, o salto foi de R\$ 16 bilhões para R\$ 18 bilhões, em apenas três anos. Ou seja, temos quase 40% do orçamento voltados para atender inativos e

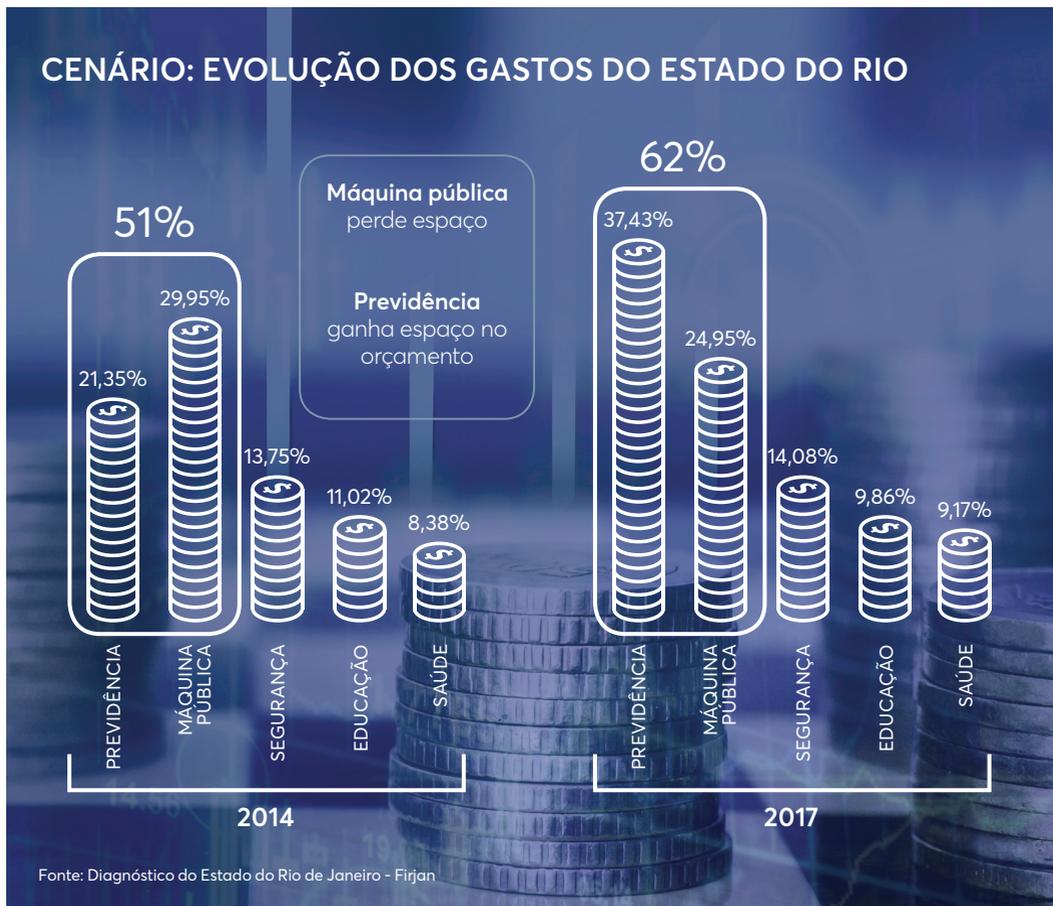
pensionistas, que representam apenas 1% da sociedade fluminense, enquanto a população carece de saúde, educação e segurança pública”, calcula ele, que também é vice-presidente da Firjan.

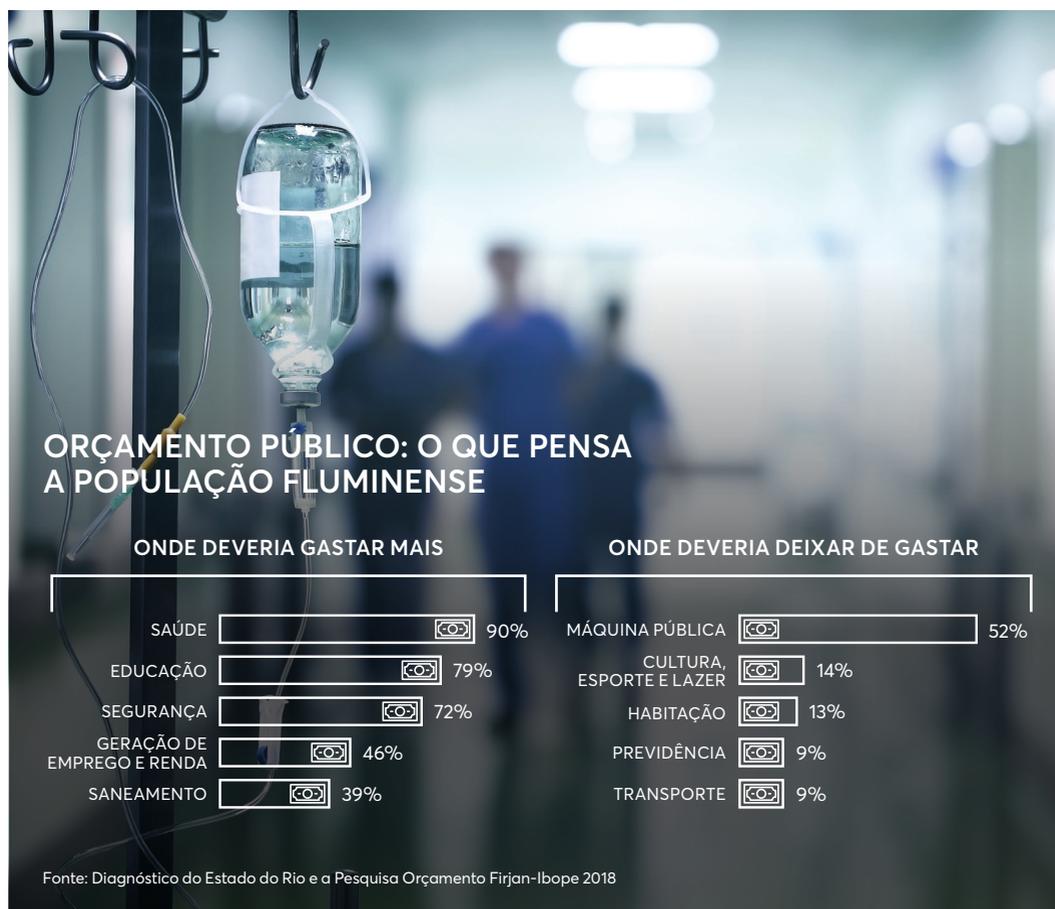
É necessário mudar essa equação, frisa Duarte, mas sem aumentar os impostos. Para ele, a sociedade já está sobrecarregada, pagando tributos de primeiro mundo e recebendo serviços de terceiro. “Nos países mais desenvolvidos, a máquina pública e a Previdência não pesam tanto, portanto há recursos orçamentários para aplicar nas demais áreas. No Brasil – e não apenas no estado do Rio – está bem claro que existem recursos, mas não estão sendo devolvidos para a sociedade como deveriam”, analisa o empresário.

CONSEQUÊNCIAS NO DIA A DIA

Na avaliação de Jonathas Goulart, coordenador de Estudos Econômicos da federação, a população fluminense tem enfrentado, a cada dia, as consequências da dificuldade que o estado do Rio demonstra na alocação mais eficiente dos recursos do orçamento. “Houve piora nos serviços prioritários para a população, porque faltam verbas para aplicar em outras áreas. O resultado é a piora nos indicadores, entre eles, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que ficou abaixo da meta estabelecida para 2017 e retrocedeu a níveis próximos ao de 2011”, aponta ele.

Segundo o Diagnóstico, a Educação recebeu 9,86% das verbas no ano passado,





ante 11%, em 2014. Os gastos aplicados em Saúde e Segurança Pública tiveram pequena expansão, porém sem gerar resultados para os habitantes. A taxa de mortalidade infantil subiu de 2016 para 2017; e nos últimos três anos caíram o número de leitos hospitalares por habitante e a cobertura de saúde da família.

Na Segurança Pública, 82% das despesas, no ano passado, estavam comprometidas com pagamento de pessoal e encargos sociais. Os gastos com gestão operacional das polícias e com informação e inteligência foram ínfimos. Para informação e inteligência destinaram-se irrisórios R\$ 2.469. A consequência foi o aumento nos índices de criminalidade, como da letalidade violenta (+18%), roubo de cargas

(+80%) e de veículos (+67%), em relação aos dados de 2014.

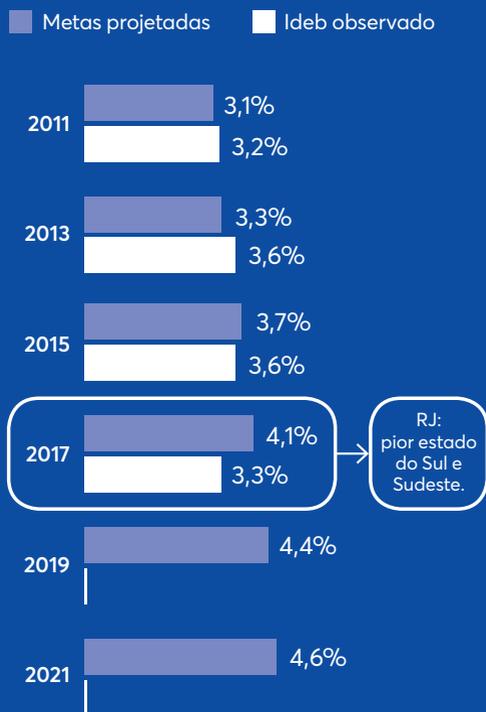
NEGÓCIOS E EMPREGOS IMPACTADOS

“Num ambiente em que a crise fiscal impõe dificuldades para a gestão do orçamento, a priorização alinhada aos anseios da sociedade precisa ser o objetivo do novo governo”, afirma Jonathas Goulart. Além disso, ele lembra que o estado descumpriu o mínimo estabelecido na Constituição para a área de Saúde e ultrapassou os limites legais para endividamento e despesas com pessoal.

De acordo com o economista da Firjan, todas as áreas são importantes, mas quando o orçamento fica menor, a priorização é variável-chave para atender aos anseios



EDUCAÇÃO: EVOLUÇÃO DO IDEB NO RIO DE JANEIRO



Fonte: Diagnóstico do Estado do Rio de Janeiro - Firjan

“ O fundamental é interromper essa falta de manobra no orçamento e iniciar um novo ciclo, desta vez virtuoso, para a população e para os negócios”

SERGEI LIMA, PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS DA FIRJAN

da população. Isso passa por discutir propostas como a adoção de uma reforma administrativa ampla, com a necessária revisão de secretarias e cargos comissionados, além do aumento da alíquota previdenciária para os ativos.

“Quando temos um orçamento engessado, o estado não consegue investir em outras áreas, como segurança, e isso afeta diretamente também o ambiente de negócios, impactando a geração de emprego e renda. É um cenário que influencia a recuperação econômica do estado”, avalia Goulart.

Para Sergei Lima, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan, esse cenário cria um círculo vicioso, que afeta a economia e exerce mais pressão sobre os serviços públicos. “O orçamento está asfixiado”, acentua ele. Isso requer encontrar margem para investir nas áreas prioritárias e permitir novos rumos para o estado.

“A Segurança Pública, hoje, por exemplo, precisa ser vista como um fator estruturante para o desenvolvimento fluminense. A situação atual gera medo na população e isso é muito ruim do ponto de vista econômico. Fábricas saem do estado ou não se instalam aqui, investimentos não



GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

ESTABELECIMENTOS FECHADOS 2014-2016



Comércio
2.912



Indústria
2.681



Agropecuária
304

TAXA DE DESEMPREGO
2º trimestre de 2018



18 a 24 anos
34,6%



Total
15,4%

20 mil
jovens já
desistiram
de procurar
emprego no
estado

Fonte: Diagnóstico do Estado do Rio de Janeiro - Firjan

acontecem. A segurança é condição básica para que a economia flua de maneira natural", frisa ele.

Ao reconhecer a falta de manobra do governo para gerir os recursos, o empresário sugere uma política de austeridade, agregada a ações de combate à economia informal, com o objetivo de ampliar a arrecadação. As concessões públicas também podem fazer diferença a médio prazo, mas exigem boas bases e segurança jurídica para evitar a repetição dos erros do passado.

"De positivo, há uma sinalização de aumento na arrecadação, impulsionada pelo

mercado de Petróleo e Gás. Essa melhoria vai acontecer e pode abrir uma disponibilidade para o estado investir nas áreas prioritárias. O fundamental é interromper essa falta de manobra no orçamento e iniciar um novo ciclo, desta vez virtuoso, para a população e para os negócios", finaliza Lima. Uma das muitas tarefas que aguardam o próximo governador.

 Quer saber mais?

Acesse as pesquisas na íntegra em
<https://bit.ly/2pW6oeZ>

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

A gente vive
para transformar

CASA E INOVAÇÃO

3 CASÃO

Inscrições e informações em:
firjan.com.br/casafirjan

PALESTRAS

6/11: Investimento, consumo e doação: o que seu dinheiro nutre?

Joan Melé | Presidente da Fundação Dinheiro e Consciência e ex-diretor do Triodos Bank, na Espanha.

Debate com Rede Dinheiro e Consciência, SITAWI Finanças do Bem

13/11: Intraempreendedorismo: inovando de dentro para fora

27/11: Ciência de dados como diferencial competitivo

EVENTOS

3/11: Game Jam +

5 a 10/11: Rio Market

10/11: Rio Moda Discute Internacional

26 a 29/11: Veículos inteligentes: parceria com Inmetro

CURSOS

5/11-3/12: Marketing Digital

5/11-3/12: Design para Fabricação Digital

12/11-3/12: Design Thinking

10/11, 24/11, 1/12: Gamificação para Empresas

6/11 a 29/11: Criatividade e Inovação Disruptiva

PRÁTICAS

3/11, 7/11, 10/11, 14/11, 17/11, 21/11: Práticas de Mindfulness

FABLAB OPEN DAY

14h às 16h: Todas as sextas

CONCERTO

8/11: Quarteto de Piano e Cordas

22/11: Léo Gandelman Quarteto

FIRJAN RECEBE

17/11: Projeto Música no Museu: Camerata Uerê

EXPOSIÇÃO TRANSFORMAÇÃO

Até 30/11/2018



DIVERSIDADE É UM BOM NEGÓCIO

Empresas contam como trabalham a temática e comemoram resultados alcançados

As possibilidades de crescimento sustentado e lucrativo aumentam nas empresas com maior diversidade de gênero e raça. Além disso, nessas companhias, são maiores as chances de os colaboradores terem mais sinergias de negócio e de se construir uma liderança forte. É o que afirma estudo realizado este ano pela consultoria Ernst & Young (EY).

A Firjan está atenta a esse assunto. A temática diversidade foi incluída como pau-

ta prioritária do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social. Para disseminar o tema entre as empresas fluminenses, o Conselho criou neste ano um Grupo de Trabalho de Diversidade, formado por Coca-Cola, Bayer, White Martins, B.Braun, Fundação Vale e Supergasbras. "Atuamos em duas vertentes: uma de sensibilização das empresas para incorporação dessas práticas, e outra por meio de posicionamentos sobre pro-



“ *A diversidade, não só de gênero, ganhou relevância nos últimos anos, e o mercado também se beneficia disso*”

CRISTINA FERNANDES, DIRETORA DE TALENTOS E COMUNICAÇÃO DA WHITE MARTINS

jetos de leis que abordam o assunto”, destaca Luiz César Caetano, presidente do Conselho.

No estado do Rio, não faltam exemplos de que o caminho traz benefícios. A White Martins, uma das maiores empresas de produção e comercialização de gases in-

dustriais e medicinais do mundo, é bastante engajada nessa tendência. Em 2010, a empresa começou a trabalhar a diversidade de forma mais estruturada e desenvolveu ações para que essa cultura permeasse toda a organização. Com as iniciativas foi possível ampliar a participação de mulheres em 91% nos cargos de especialista/supervisão, 109% nos gerenciais e 200% nos cargos de diretoria.

Uma das vantagens com o aumento da inclusão e da diversidade de gênero citadas por Cristina Fernandes, diretora de Talentos e Comunicação da empresa, é minimizar no ambiente corporativo o “efeito manada”, que acontece quando grupos reagem da mesma forma. “As soluções que desenvolvemos são resultados do trabalho de equipes multidisciplinares que valorizam um ambiente inclusivo, treinadas para antecipar tendências e que acreditam na im-

portância de unir diferentes visões de mundo e experiências. A diversidade, não só de gênero, felizmente, ganhou relevância nos últimos anos, e o mercado também se beneficia disso", pondera.

ESTRATÉGIA

E como a White Martins conseguiu esses resultados? O primeiro passo foi treinar a alta liderança, incluindo presidência e diretoria executiva, para que se tornassem a referência do engajamento nesse tema. Em 2013, foi criado o Conselho de Diversidade, que define as estratégias para alcance das metas de diversidade e acompanha as ações. Segundo Cristina, os executivos da empresa estão totalmente comprometidos com a promoção de ações em toda a companhia.

"Com os funcionários, é importante ter ações em três frentes: recrutamento, desenvolvimento e estrutura organizacional. É fundamental abordar o tema de diversas formas constantemente. Não basta um treinamento pontual: é preciso realizar vários ao longo do tempo, com estratégias diferentes para cada público", explica a diretora.

Entre as iniciativas da White Martins estão um *e-learning* sobre viés inconsciente – um curso que apoia os colaboradores na construção de consciência para evitar o desenvolvimento de potenciais estereótipos sociais –, uma cartilha interna sobre diversidade e o incentivo aos colaboradores para aderirem à campanha da ONU Mulheres HeforShe.

Por sua vez, a Merck, do setor farmacêutico, conseguiu, entre 2015 e 2018, sair de 32,6% de cargos de liderança ocupados por mulheres para 42,86%. Desde 2016, a empresa possui parceria com a Healthy Women Healthy Economies, uma iniciativa que relaciona o crescimento econômico à saúde e ao bem-estar das mulheres. Assim, adota políticas que visam o empoderamento feminino e que ajudam a equilibrar a vida profissional e pessoal. Algumas dessas po-

MULHERES NO BRASIL

+ DE
50%
DA POPULAÇÃO

43%
DA FORÇA DE TRABALHO

37,8%
DOS CARGOS GERENCIAIS

10,5%
DOS PARLAMENTARES

25%
A MENOS DO SALÁRIO
DOS HOMENS, EM MÉDIA

** Relatório Mulheres, Empresas e o Direito 2018, do Banco Mundial*

líticas são: *home office*, *short friday* durante o verão e primavera, licença maternidade remunerada de seis meses, licença paternidade estendida por 20 dias, a criação de um Comitê de Igualdade de Gênero e a assinatura, em 2017, do acordo dos Princípios de Empoderamento de Mulheres da ONU Mulheres.

"Agora, estudamos políticas para melhorar a qualidade de vida das nossas funcionárias, como trabalho em tempo parcial ou licença não remunerada, salas exclusivas para a coleta de leite materno e apoio psicológico", conta Soraya Araújo, *head* de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Merck.

A gente vive para transformar

EDUCAÇÃO ≡ CIDADANIA

Indústria é transformação.

E a **Firjan** também ajuda a transformar a vida de milhares de alunos, como a de Laura Telles, estudante da **Escola Firjan SESI de Petrópolis**. Com apenas 8 anos, escreveu *Jardim mágico*, pelo qual foi homenageada com a Medalha Santos Dumont do governo de Minas Gerais. O livro foi escrito a partir de um projeto pedagógico desenvolvido em sala de aula. Transformar alunos em cidadãos também é parte do nosso trabalho.

Viva a transformação

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Saiba mais em www.vivaatransformacao.com.br

CARPE DIEM

Filósofo australiano reflete sobre como encontrar o trabalho da sua vida

GERAL

"Nós mudamos ao longo dos anos; é natural termos interesse em mudar a carreira também", observou, na Casa Firjan, o filósofo social australiano Roman Krznaric, fundador da School of Life, espaço criado em Londres, com representação em São Paulo, dedicado a explorar as questões fundamentais da vida.

Em tempos de transformação, a fala não poderia estar mais conectada com

o público da Casa Firjan, que promoveu dois encontros com o pensador, em outubro, com lotação esgotada. As temáticas foram sobre "Como encontrar o trabalho da sua vida" e "Carpe Diem – Resgatando a arte de aproveitar o dia", títulos de livros de sua autoria, traduzidos para mais de 20 línguas.

O contexto das mídias sociais perpassou as duas atividades com o filósofo.



Foto: Paula Johns

Diariamente, o brasileiro passa três horas e 43 minutos, em média, navegando nas redes sociais. Para Krznaric, esse é um dos exemplos de que vivemos na era da distração, que interfere na noção de realidade.

"Nossa capacidade de atenção está sendo roubada. Isso é o oposto do sentido de aproveitar o dia, pois navegar nas redes sociais é uma experiência de segundo plano", destacou ele.

TALENTO VERSUS VOCAÇÃO

Sobre trabalho, Krznaric lembra que a busca por uma atividade com propósito é algo recente na história da humanidade. Por um lado, a ideia traz junto uma expectativa, em geral, muito elevada. Por outro, também pode ser vista como uma grande oportunidade a ser agarrada. Entre suas sugestões, ele citou a célebre frase de Aristóteles: "Onde as necessidades do mundo e o seu talento se cruzam, aí reside sua vocação".

Como exemplo de quem seguiu essa máxima, o pensador citou Albert Schweitzer, alemão que viveu entre 1875 e 1965, que foi PhD em Teologia, Filosofia e Música e, por fim, decidiu ser médico, indo para o Gabão cuidar da saúde do país, em missão humanista. Em 1952, recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

Assim como Schweitzer, é comum as pessoas terem vários talentos, que devem ser associados aos seus valores e causas. Seguir uma carreira generalista, de visão mais ampla, diz Krznaric, pode ser uma alternativa para muitas pessoas se realizarem no trabalho, de modo a encontrar as várias faces de si mesmo. No mundo contemporâneo, essa estratégia tem ainda a vantagem de estimular a resiliência. Afinal, as profissões estão em processo de constante transformação.

Por considerar difícil a identificação dos próprios talentos, o filósofo sugere a cada um pedir ajuda aos amigos. Na Casa Firjan, ele ainda instigou o público a fazer pequenos experimentos, deixando a racio-

CINCO CAMINHOS PARA O CARPE DIEM



Oportunidade

Arriscar-se, enfrentando os desafios inerentes às novas chances que a vida oferece



Presença

Viver o dia de hoje, o momento



Hedonismo

Privilegiar as experiências sensoriais, em contraponto ao vício nas redes sociais



Espontaneidade

Estimular os experimentos, o inesperado, ante um mundo obcecado pela eficiência, que rouba a naturalidade de cada um



Política

Fazer algo juntos pelo coletivo ou lutar por uma causa coletiva, que leve as pessoas a aproveitarem o dia juntas (*carpe diem*)

nalidade um pouco de lado. Segundo Krznaric, muitas vezes o que é planejado não atende às expectativas, enquanto o inesperado pode despontar como um caminho a seguir.

Um desafio para chegar a essa descoberta é o de que, segundo pesquisas na área de Psicologia, a dor da perda para o ser humano é muito maior do que o prazer do ganho. "A racionalidade domina as decisões sobre a carreira. Preferimos mais segurança a enfrentar os riscos", afirmou ele, recomendando uma dose diária de ousadia e reflexão sobre que decisões cada um está procrastinando.

eSOCIAL: SOB NOVO CRONOGRAMA

A proposta do eSocial de unificar os dados dos empregados do país e o cumprimento das obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias em apenas uma guia de pagamento ainda não se concretizou. Por enquanto, a nova plataforma desenvolvida pelo governo federal está gerando duplo trabalho às empresas, que seguem tentando se adaptar, porém enfrentam problemas não equacionados pela União. Nesse cenário, a Firjan tem trabalhado em duas frentes: apresentando os gargalos ao governo e esclarecendo dúvidas das indústrias associadas.

Segundo José Luiz Barros, gerente consultivo de Saúde e Segurança no Trabalho da federação, os problemas são praticamente os mesmos já apontados pela federação ao longo do ano. "Na prática, o mundo empresarial ainda está funcionando mais com as ferramentas antigas do que com eSocial", observa.

O governo reconhece a necessidade de melhorias. Com isso, o cronograma de implantação do sistema foi novamente alterado e o ciclo completo de adequação foi espaçado para um ano. Além disso, as empresas optantes pelo Simples Nacional

NOVO CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO eSOCIAL

■ Novidades

ATIVIDADES	GRANDES EMPRESAS	DEMAIS EMPRESAS	EMPREGADOR PESSOA FÍSICA OPTANTES PELO SIMPLES
Cadastros do empregador e tabelas	A partir de janeiro 2018	A partir de 16 julho 2018	A partir de 10 janeiro 2019
Dados dos trabalhadores e seus vínculos com as empresas	A partir de março 2018	A partir de 10 outubro 2018	A partir de 10 abril 2019
Folha de pagamento	A partir de maio 2018	A partir de 10 janeiro 2019	A partir de 10 julho 2019
Substituição da GFIP para recolhimento de contribuições previdenciárias	A partir de agosto 2018	A partir de abril 2019	A partir de outubro 2019
Substituição da GFIP para recolhimento de FGTS	A partir de novembro 2018	A partir de abril 2019	A partir de outubro 2019
Dados de segurança e saúde do trabalhador	A partir de julho 2019	A partir de janeiro 2020	A partir de julho 2020

Fonte: MTE

passaram a figurar no novo Grupo 3, com implantação a ser iniciada em janeiro de 2019, juntamente com empregadores pessoa física (exceto domésticos), entidades sem fins lucrativos, como sindicatos, associações, condomínios e produtores rurais pessoa física. Barros explica que a inclusão das instituições sem fins lucrativos tirou uma dúvida importante, pois até então não havia definição clara sobre esse rol de empregadores.

FALHAS NO SISTEMA

Os novos prazos e o espaçamento atendem a uma demanda da Firjan e de outras instituições participantes do Comitê Confederativo (CF) do eSocial. Entre as solicitações que atrasaram, destaca Barros, está a plataforma *web* específica para o Grupo 3, que estava prevista inicialmente para julho. O novo prazo passou para outubro. "As pequenas e médias empresas devem iniciar o lançamento dos dados nessa ferramenta apropriada, que está em desenvolvimento pelo governo", orienta Barros, que é representante da federação no CF.

Luiz César Caetano, presidente do Sindicato da Indústria de Refinação e Moagem de Sal do Estado do Rio de Janeiro (Sindsal), diz que, até o momento, não observou benefícios no eSocial. "Do ponto de vista do empresário, a ferramenta não desburocratiza os processos, porque continuamos com as mesmas obrigações", critica.

Além disso, acrescenta ele, a inclusão de dados referentes a Saúde e Segurança do Trabalho (SST) demanda recursos humano e financeiro. "Isso era um risco, pois deixava o empresário vulnerável a multas, em função da dificuldade de atender às exigências", avalia Caetano, que também preside a Firjan Leste Fluminense. Diante dos entraves enfrentados na prática, a obrigação de adicionar esses eventos de SST na nova plataforma foi postergada para todos os empregadores.

Boa parte dos empresários relata ainda a ocorrência de erros na geração da folha de pagamento e na guia de pagamento dos impostos pelo eSocial, etapas que também mereceram adiamentos nesse último cronograma liberado pela União. Apesar dos gargalos, Barros observa que o eSocial é um caminho sem volta, conforme tem sido reiterado pelos representantes do governo federal. "A Firjan tem encaminhado os problemas enfrentados por nossos associados, a fim de negociar um prazo maior, necessário nessa fase de adaptação. Entretanto, as empresas têm de seguir tentando", recomenda o gerente da federação.

O QUE FALTA PARA O GOVERNO ENTREGAR



Plataforma *web*, simplificada, para MEI, micro e pequenas empresas, segurados especiais e sindicatos



eSocial BX (baixador de arquivo) completo



Conclusão da implantação do novo sistema de FGTS da Caixa



Equacionamento de problemas na DCTFweb para geração de guias de impostos condizentes com eventuais créditos ou débitos tributários e da folha de pagamento (GFIP)

 Quer saber mais?

Saiba detalhes em <https://bit.ly/2CMhc7e>

Envie suas dúvidas para o e-mail:
esocialduvidas@firjan.com.br

Associado tem até **20% de desconto** no centro de idiomas Berlitz.

O Berlitz oferece amplo conjunto de treinamentos de idiomas com foco em comunicação, cultura e liderança. Você pode participar de aulas individuais ou em grupo, presenciais ou online.

Quer conhecer este e outros benefícios?
firjan.com.br/convenios





VESTE RIO: NEGÓCIOS EM ALTA

A Firjan apoiou a participação de 29 empresas na 6ª edição do Veste Rio, em outubro, no Pier Mauá, na Zona Portuária, quase o triplo do evento anterior, quando 10 marcas foram impulsionadas. "Dar visibilidade aos produtos fluminenses, mostrando que temos um valor diferenciado, é o início de bons negócios", destacou Roberto Leverone, presidente do Fórum da Moda da federação.

Mais de 300 lojistas vips do Brasil, além dos espontâneos, visitaram o evento, que se divide em um Salão de Negócios, voltado para o atacado, e o outlet, de varejo, aberto ao público. Das marcas apoiadas pela Firjan, 23 participaram dos dois espaços e seis marcaram presença do marketplace Sou do Rio, com o objetivo de promover a conexão de outros setores com a indústria da moda.

BONS PRESSÁGIOS

"Os resultados das vendas foram ótimos, principalmente no espaço outlet e no Sou do Rio. No atacado, além de negócios feitos durante o Veste Rio, muitos contatos

foram iniciados, mirando encomendas dos lojistas para o Outono-Inverno 2019", afirmou Ana Carla Torres, coordenadora de Desenvolvimento dos Setores de Consumo da federação.

Segundo ela, a movimentação serviu como um termômetro de um 2019 mais promissor, o que já pode ser atestado pelas contratações do setor no estado do Rio.

Com foco na geração de negócios, o Veste Rio é uma das principais feiras do país nesse segmento, antecipando as tendências das futuras estações. Historicamente, as edições que trabalham as tendências para o Primavera-Verão atraem muito mais lojistas do Brasil e do mundo, tendo em vista a fama já alcançada da moda do Rio. Por isso, o sucesso do evento de outubro acabou superando as expectativas.

A federação também levou à feira 60 alunos da Firjan SENAI Espaço da Moda, de Nova Friburgo, e da Escola Firjan SESI Caxias. Além disso, o Espaço Firjan no Veste Rio expôs seis projetos inovadores, criados pelos estudantes de Friburgo, a partir de novas tecnologias, como a prototipagem 3D.

O QUE MUDOU NO PROMON AR?

Automatização dos procedimentos de agendamento e de envio dos relatórios

Exigência de acreditação às atividades de amostragem em fontes fixas e ensaios físicos, químicos ou biológicos segundo a Norma ABNT NBR ISO/IEC 17025, após dois anos da publicação da norma.

Atualização da listagem de referências metodológicas

Adequação dos prazos de agendamento de amostragens e entregas de relatórios

Aprimoramento das exigências relacionadas aos sistemas de monitoramento contínuo de emissões atmosféricas

 Quer saber mais?

Acesse a página do Inea: www.inea.rj.gov.br

MENOS BUROCRACIA

Os empresários terão mais agilidade, eficiência e transparência para atender obrigações do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Foi aprovado em outubro o novo texto da Norma Operacional (NOP-Inea 01), que estabelece os procedimentos necessários para vincular atividades potencialmente poluidoras ao Programa de Monitoramento de Emissões de Fontes Fixas para a Atmosfera (Promon Ar).

A principal mudança trata do desenvolvimento de um sistema online em que as empresas passarão a inserir as informações do monitoramento das emissões e a fazer *upload* dos relatórios e documentos. "O Inea está se modernizando e criando sistemas informatizados e dinâmicos que aproximam o órgão do usuário, desburocratiza o processo e melhora o acesso à informação para a elaboração de po-

líticas públicas mais inteligentes", explica Andrea Lopes, especialista em Meio Ambiente da Firjan.

A federação mobilizou as empresas fluminenses nas discussões preliminares de alteração da norma, possibilitando que o ponto de vista do setor produtivo fosse ouvido. "Todas as propostas de modificação de texto apresentadas pela indústria foram consideradas no texto final", completa Andrea.

A ação diminui a burocracia para os negócios, um dos pilares do Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025. O novo texto resultou na Resolução Conema 84, aprovada em 17 de outubro pelo Conselho Estadual de Meio Ambiente (Conema). As regras já valem para todas as atividades licenciáveis no estado do Rio que necessitem de controle de fontes fixas.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

R\$ 131 BI

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2017

574 MIL

(14% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2017

27 MIL

(9,62% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

2018 ATÉ SETEMBRO

Manutenção de máquinas e equipamentos

1.417



Derivados do Petróleo

716



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

423



Veículos Automotores

339



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

AGOSTO 2018 FRENTE AO MESMO PERÍODO DE 2017

SETORES EM ALTA

33,8%
Veículos automotores



16,0%
Alimentos



10,7%
Farmaquímicos e Farmacêuticos



9,9%
Refino de petróleo



8,8%
Químicos



SETORES EM QUEDA

-49,4%
Equipamentos de transporte



-15,8%
Gráfica



-15,7%
Produtos de metal



-4,3%
Bebidas



-3,7%
Borracha e Plástico



BRASIL

↑ 2,5%



RIO DE JANEIRO

↑ 4,5%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

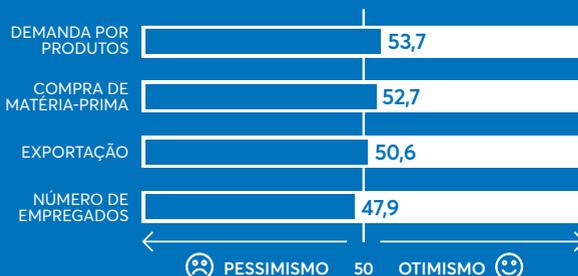
2018 ATÉ SETEMBRO

Capital	-7.312	Noroeste	-28
Caxias e região	-709	Norte	2.365
Centro-Norte	479	Nova Iguaçu e região	536
Centro-Sul	544	Serrana	-269
Leste	-2.951	Sul	-319

ESTADO DO RIO
-7.664
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

OUTUBRO 2018

BRASIL
53,7



RIO DE JANEIRO
52,0



**A gente ajuda você a levar
mais sustentabilidade para
sua empresa.**

Conheça os serviços e a tecnologia Firjan SENAI SESI.

A Firjan oferece uma série de soluções integradas para cortar gastos, atender às leis e estimular sua empresa a inovar, ganhar em sustentabilidade e fazer ainda mais negócios. Agende uma visita com nossa equipe para uma análise específica das suas necessidades.

prontoatendimento@firjan.com.br

Desconto especial para nossos associados.